



## MANIFESTO DE BOGOTÁ

23 de setembro de 2022

### SEIS COMPROMISSOS PARA AVANÇAR NA ELIMINAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Em 23 de setembro de 2022, os membros da Plataforma de Investigação Clínica para a Doença de Chagas<sup>1</sup> e da Coalizão Global de Chagas<sup>2</sup>, presentes na X Reunião da Plataforma de Chagas em Bogotá, Colômbia, elaboraram este documento dirigido a governos, organizações, doadores e outro atores envolvidos na luta contra a Doença de Chagas (DC). No documento, são planejadas ações prioritárias, além de pedir para que se **intensifiquem os esforços para alcançar a eliminação da DC como problema de saúde pública**, segundo estipulado pelo Roteiro das Doenças Negligenciadas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2030<sup>3</sup> e a Iniciativa de Eliminação de Doenças Infecciosas Negligenciadas da Organização Panamericana da Saúde (OPS)<sup>4</sup>, ambos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OSD).

A pandemia da COVID-19 teve um impacto devastador na população e nos já limitados recursos dos sistemas de saúde dos países afetados pela DC, atrasando a implementação de iniciativas de investigação e desenvolvimento e a expansão do acesso a tratamento para essa doença. Neste contexto, os membros e participantes da Plataforma de Chagas e da Coalizão Global de Chagas, junto com representantes das Associações de Pessoas Afetadas pela Doença de Chagas, propõe uma atualização dos compromissos transversais da Carta de Santa Cruz, assinada na VIII Reunião Plenária da Plataforma de Chagas de 2018, e propõe o presente Manifesto de Bogotá.

Desde 2018, novas evidências levaram a uma mudança de paradigma na abordagem da doença. Tais evidências, validadas pela OMS, apontam para que se amplie e acelere o controle da DC a partir de uma melhora nas estratégias de controle da transmissão materno infantil. O binômio mãe-filho pode ser a porta de entrada para oferecer atenção integral para a família e a comunidade em risco, integrando ações-chave como a detecção oportuna de casos em crianças, jovens e adultos, agudos e crônicos, o tratamento dos casos elegíveis e um seguimento adequado daqueles que necessitam.

A este horizonte somaram-se iniciativas importantes como a estratégia ETMI+<sup>5</sup> da OPS que inclui a DC nos protocolos de rotina dos serviços de saúde materna, juntamente com sífilis, HIV e hepatites.

Mais recentemente, na XXVII Cúpula Ibero-americana de Chefes e Chefas de Estado e Governo realizada em Andorra em 2021, os países membros aprovaram a Iniciativa Ibero-americana “Nenhum Bebê com Chagas”, reforçando o compromisso de contribuir para a eliminação da transmissão materno-infantil da doença a partir de uma abordagem multidimensional<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>A [Plataforma de Investigação Clínica de Chagas](#) foi criada em 2009 e hoje conta com mais de 400 membros de 150 instituições e 24 países de todo mundo. É uma rede de pessoas e organizações altamente especializadas que compartilham conhecimentos de vanguarda e experiência na busca por novas ferramentas no combate da doença.

<sup>2</sup>A [Coalizão Global de Chagas](#) é a maior aliança colaborativa entre organizações privadas e entidades públicas com o objetivo de impulsionar o acesso a diagnóstico e tratamento para a doença. Foi criada em 2012 por organizações como DNDi, Fundação Mundo Sano, ISGlobal, Fundação CEADES, Baylor College, e outras mais de 20 entidades públicas-privadas da comunidade de saúde global.

<sup>3</sup><https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332421/WHO-UCN-NTD-2020.01spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

<sup>4</sup><https://www.paho.org/es/iniciativa-eliminacion-hacia-generaciones-mas-sanas-libres-enfermedades>

<sup>5</sup><https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34306/OPSCA17009-spa.pdf?sequence=5&isAllowed=y>

<sup>6</sup><https://cuidachagas.org/es/> e <https://www.segib.org/programa/iniciativa-iberoamericana-sobre-chagas-congenito-ningun-bebe-con-chagas-el-camino-hacia-nuevas-generaciones-libres-de-chagas/>



Os avanços no controle da transmissão vetorial e na detecção de doadores soropositivos em bancos de sangue em várias zonas de alta incidência foram significativos em alguns países. Contudo, muitas pessoas com a infecção seguem sem acesso a uma atenção mínima e integral.

O momento de garantir a atenção para DC é agora. Contudo, o acesso a diagnóstico e tratamento segue sendo um desafio. A complexidade dos métodos diagnósticos dificulta seu uso na atenção primária de saúde o que resulta em um obstáculo às estratégias de detecção oportuna. Os tratamentos disponíveis têm demonstrado sua eficácia – variada segundo o estágio da doença – especialmente para população pediátrica. Porém, deve-se reforçar e estimular a pesquisa de novos regimes de tratamentos, novos métodos de diagnóstico mais simples, eficazes e rápidos, assim como a busca de novas entidades químicas, vacinas coadjuvantes e biomarcadores que verifiquem inequivocadamente a eficácia do tratamento em adultos crônicos.

Sobre tudo isso, soma-se uma série de persistentes barreiras para o conhecimento da magnitude real da carga da doença. Tanto os países afetados como os organismos internacionais estão trabalhando para a melhora da vigilância e coleta de dados. Alguns países já iniciaram sistemas de vigilância e notificação de casos, mas é preciso ampliar e implementar essas iniciativas de forma mais efetiva (gerando o compromisso de profissionais da saúde a nível local, quem proveem a informação). Até o momento, contamos somente com estimativas que nos indicam que existem 70 milhões de pessoas em risco, entre 6 e 7 milhões de pessoas afetadas e 30 mil novos casos por ano somente na região das Américas; mais de 12 mil pessoas que morrem por causa dessa doença anualmente, assim como 8 mil recém-nascidos com a infecção<sup>7</sup>. Estima-se que a grande maioria das pessoas afetadas ainda não foram diagnosticadas e nem tratadas.

A aprovação do dia 14 de abril como Dia Mundial de Chagas pela OMS em 2019 foi uma conquista coletiva das associações de pessoas afetadas que se reúnem na Federação Internacional FINDECHAGAS. O poder simbólico dessa data posicionou a DC em um lugar mais visível dentro da agenda global e contribuiu para alguns dos avanços e projetos antes descritos. Contudo, ainda falta muito por fazer para dar mais visibilidade.

É hora de retomar forças, adaptar os planos a este novo cenário e reafirmar nossos compromissos e apelos da comunidade internacional de saúde. É importante que as organizações da sociedade civil e as pessoas afetadas participem e sejam integradas nas iniciativas de coordenação entre países a nível regional e global, agora e nas futuras iniciativas que possam surgir.

Em concreto, as organizações da Coalizão Chagas e os membros da Plataforma Chagas, junto com associações de pessoas afetadas pela doença, pedem aos governos, doadores e organizações envolvidas em Chagas a somarem-se ao compromisso de redobrar esforços nas seguintes áreas prioritárias:

1. Seguir melhorando o acesso ao **diagnóstico, tratamento e atenção integral para as pessoas afetadas pela DC em todas suas dimensões, que garanta:**
  - a. A implementação da atenção integral descentralizada que permita oferecer cuidados e acompanhamento de casos nos centros de saúde próximos a

---

<sup>7</sup>Las estimaciones se basan en datos de publicaciones de 2010 y se necesitan actualizar en los próximos años.



- moradia das pessoas afetadas, complementado com efetivos sistemas de referência e contrarreferência.
- b. A adoção de algoritmos de diagnósticos simplificados e adaptados para o uso na atenção primária, segundo evidências geradas pela comunidade científica.
  - c. A implementação sistemática de testagem e rastreio em mulheres de idade reprodutiva como prioridade, grávidas e bebês – não apenas para alcançar o controle da transmissão congênita, mas também para avançar na detecção oportuna de casos em núcleo familiar e comunidade – incluindo crianças, jovens e adultos.
2. Fomentar o investimento em pesquisa e desenvolvimento para obter novas ferramentas de diagnóstico e terapias mais seguras e simples. Isto inclui conduzir pesquisas para otimizar os algoritmos de diagnóstico e regimes de tratamento atuais, assim como encontrar novas ferramentas. Ao mesmo tempo, deve-se incentivar pesquisas para encontrar biomarcadores que identifiquem aquelas pessoas que terão progressão da doença afetando aos órgãos do corpo e que certifiquem de maneira inequívoca a resposta terapêutica em pacientes crônicos que tenham recebido tratamento. Para validar estes biomarcadores e contribuir para informar e orientar prioridades de pesquisa, é necessário desenhar e implementar um coorte entre países e localidades, de forma colaborativa e de longo prazo.
  3. Melhorar a vigilância e controle da doença ampliando os sistemas de notificação obrigatória de casos de Chagas e suas complicações clínicas. Isso permitirá conhecer melhor a verdadeira situação da doença, sua carga e distribuição, contribuir para o sistema global de coleta de dados<sup>8</sup> para assim poder elaborar planos adaptados e mais efetivos, incluso a previsão de demanda de ferramentas de diagnóstico e tratamento.
  4. Fortalecer e facilitar o acesso a ferramentas de formação e consulta aos profissionais de saúde e às pessoas afetadas, permitindo oferecer um cuidado atualizado e de maior qualidade.
  5. Estimular a articulação entre todos os atores envolvidos nas linhas de cuidado integral e garantir a participação das pessoas afetadas e suas associações no desenho e implementação de estratégias adaptadas aos contextos epidemiológicos e socioculturais das comunidades.
  6. Seguir apoiando as ações de visibilidade ao redor do Dia Mundial de Chagas como uma oportunidade para mostrar os esforços empregados a nível global para reduzir seu impacto, assim como para incentivar ações de ampliação em acesso e atenção integral.

Estes compromissos compõem uma proposta e marco de referência para acompanhar a luta das pessoas afetadas, dos países afetados e das organizações internacionais. A todos esses, pedimos que se unam em torno de tais compromissos nesta década crucial para nos aproximarmos da eliminação da DC como um problema de saúde pública.

**Santafé de Bogotá, 23 de setembro de 2022.**

---

<sup>8</sup> <https://www.who.int/activities/implementing-an-information-and-surveillance-system-of-chagas-disease#cms>